



paróquia
São Sebastião
Betânia

nosso espaço

Informativo da Paróquia São Sebastião - Betânia
Ano 24 - Nº 8 - Agosto de 2014 - Belo Horizonte - MG
www.saosebastiaobetania.com.br

Grande Celebração

"Caridade... dai-lhes vós mesmo de comer". (Mt 14)

A celebração acontecerá no
dia **03 de agosto**, às **17h**
NÃO haverá outras missas neste dia.

Show com
Fernando Ângelo
e barraquinhas

Ao lado da Igreja São Sebastião,
à rua Úrsula Paulino, 1555, Betânia.



Semana da Família

26 a 30 de agosto, às 20h

*"A Espiritualidade cristã na família:
Um casamento que dá certo..."*

Missa da Fidelidade

30 de agosto, sábado, às 18h,
no Centro de Acolhida Betânia

Os casais que, nesse ano, completam 5, 10, 15, 20, 25, 50, 75, ... anos de casamento poderão renovar as promessas matrimoniais na Missa de encerramento da Semana da Família. Informações na secretaria paroquial e durante a Semana da Família.

Logo após os encontros acontecerá a **Feira Missionária**, em prol das missões.

Rua Cipriano de Carvalho, 574 - Betânia

Festa em nossa paróquia

Festa da Mãe dos Pobres

Igreja Mãe dos Pobres
Praça Cinquentenário, 15



De 4 a 12 de agosto	Novena nas regiões, às 20h
13 a 15 de agosto	Tríduo na capela, às 20h Logo após, barraquinhas.
16 de agosto	Procissão, às 17h Em seguida, missa solene e barraquinhas.

Cerco de Jericó

na igreja São Sebastião

De 17 a 23 de agosto

Adoração ao Santíssimo Sacramento
24 horas por dia, por 7 dias!

Por sua fé, as muralhas cairão!



Tarde de Louvor

Sábado, 23 de agosto, às 15h,
no encerramento do Cerco de Jericó.

EXPEDIENTE



Informativo da Paróquia São Sebastião do Betânia
Rua Úrsula Paulino, 1555 - Betânia
Belo Horizonte/MG - 30580-000
Fone: (31) 3383.1996
e-mail: parbet@uai.com.br
Projeto gráfico: Renata Faria
Impressão: 9.500 cópias - O Lutador

Crescendo na fé

Missa explicada - Ritos iniciais

Os Ritos Iniciais são uma introdução para a Missa que vai ser celebrada. O objetivo é fazer com que os fiéis se preparem para comungar ideias e sentimentos. Aqui se inicia uma dupla comunhão: uma comunhão com Deus e uma comunhão com os demais membros da comunidade.

Fazem parte dos Ritos Iniciais: Antífona da Entrada, Saudação, Ato Penitencial, Glória e Oração do Dia.

Entrada e Saudação – A Missa começa com a assembleia, de pé, saudando a chegada do celebrante e dos ministros com o Canto de Entrada, o primeiro dos três cânticos tradicionais na liturgia (os outros dois cânticos tradicionais são o Senhor e o Glória).

Chegando ao presbitério, o celebrante e os ministros saúdam o altar e todos fazem o sinal da cruz. É importante notar que a assembleia não se reúne em seu próprio nome, mas em nome da Santíssima Trindade. Fazer o sinal da cruz significa dizer "Nós nos reunimos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo". Depois da saudação, é usual o celebrante dizer algumas palavras sobre a Missa do dia.

Ato Penitencial – Em seguida, o celebrante convida os fiéis a uma confissão geral e conclui com a absolvição. Aqui não se trata de uma confissão regular, mas apenas de uma forma de os fiéis tomarem consciência de sua condição de pecadores. Na medida em que a pessoa reconhece sua pequenez, sua condição de pecador, Deus pode vir-lhe ao encontro com Sua graça.

Senhor e Glória – "Senhor", a ladainha que vem em seguida, é o segundo cântico tradicional na liturgia. A designação "Senhor" é uma redução de "Senhor, tende piedade", que em grego se diz Kyrie eleison. Por isso, esta parte da Missa também é chamada de Kyrie.

Nesta ladainha "Senhor, tende piedade de nós", os fiéis aclamam o Senhor e imploram Sua misericórdia. Nos domingos fora do Advento e da Quaresma, em solenidades, em festas e celebrações mais solenes os ritos iniciais incluem o Glória, hino cantado ou recitado por todos. O Glória é uma espécie de salmo composto pela Igreja e representa um solene ato de louvor ao Pai e ao Filho.

Oração do Dia – O celebrante diz "Oremos" e faz um minuto de silêncio para que todos sintam bem a presença de Deus e formulem interiormente seus pedidos. O rito de entrada se encerra com a Oração do Dia, ou Coleta, que consiste numa súplica coletiva (daí o nome Coleta) a Deus Pai, por Cristo, no Espírito Santo. A Oração do Dia tem sempre três elementos: a invocação dirigida a Deus, um pedido que se faz e a finalidade do pedido.

Próximo artigo: Liturgia da Palavra

(Fonte: site Santa Missa)

Vocações, testemunho da verdade

Amados irmãos e irmãs!

1. Narra o Evangelho que “Jesus percorria as cidades e as aldeias (...). Contemplando a multidão, encheu-Se de compaixão por ela, pois estava cansada e abatida, como ovelhas sem pastor. Disse, então, aos seus discípulos: “A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, portanto, ao Senhor da messe para que envie trabalhadores para a sua messe” (Mt 9, 35-38). Estas palavras causam-nos surpresa, porque todos sabemos que, primeiro, é preciso lavrar, semear e cultivar, para depois, no tempo devido, se poder ceifar uma messe grande. Jesus, ao invés, afirma que “a messe é grande”. Quem trabalhou para que houvesse tal resultado? A resposta é uma só: Deus. Evidentemente, o campo de que fala Jesus é a humanidade, somos nós. E a ação eficaz, que é causa de “muito fruto”, deve-se à graça de Deus, à comunhão com Ele (cf. Jo 15, 5). Assim a oração, que Jesus pede à Igreja, relaciona-se com o pedido de aumentar o número daqueles que estão ao serviço do seu Reino.

2. Nós somos “domínio” de Deus, não no sentido duma posse que torna escravos, mas dum vínculo forte que nos une a Deus e entre nós, segundo um pacto de aliança que permanece para sempre, “porque o seu amor é eterno!” (Sl 136/135, 1). Tudo provém d’Ele e é dádiva sua: o mundo, a vida, a morte, o presente, o futuro, mas – tranquiliza-nos o Apóstolo – ‘vós sois de Cristo e Cristo é de Deus’ (1Cor 3, 23). Aqui temos explicada a modalidade de pertença a Deus: através da relação única e pessoal com Jesus. Toda a vocação exige sempre uma saída de si mesmo para centrar a própria existência em Cristo e no seu Evangelho. Quer na vida conjugal, quer nas formas de

consagração religiosa, quer ainda na vida sacerdotal, é necessário superar os modos de pensar e de agir que não estão conformes com a vontade de Deus. É “um êxodo que nos leva por um caminho de adoração ao Senhor e de serviço a Ele nos irmãos e nas irmãs” (Discurso à União Internacional das Superiores Gerais, 8 de Maio de 2013). Por isso, todos somos chamados a adorar Cristo no íntimo dos nossos corações (cf. 1 Pd 3, 15), para nos deixarmos alcançar pelo impulso da graça contido na semente da Palavra, que deve crescer em nós e transformar-se em serviço concreto ao próximo. Não devemos ter medo: Deus acompanha, com paixão e perícia, a obra saída das suas mãos, em cada estação da vida. Ele nunca nos abandona! Tem a peito a realização do seu projeto sobre nós, mas pretende consegui-lo contando com a nossa adesão e a nossa colaboração.

3. Dirijo-me agora àqueles que estão dispostos justamente a pôr-se à escuta da voz de Cristo, que ressoa na Igreja, para compreenderem qual possa ser a sua vocação. Convido-vos a ouvir e seguir Jesus, a deixar-vos transformar interiormente pelas suas palavras que “são espírito e vida” (Jo 6, 63). Far-vos-á bem participar, confiadamente, num caminho comunitário que saiba despertar em vós e ao vosso redor as melhores energias. A vocação é um fruto que amadurece no terreno bem cultivado do amor uns aos outros que se faz serviço recíproco, no contexto duma vida eclesial autêntica. Nenhuma vocação nasce por si, nem vive para si. A vocação brota do coração de Deus e germina na terra boa do povo fiel, na experiência do amor fraterno. Porventura não disse Jesus que “por isto é que todos conhecerão que

sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros” (Jo 13, 35)?

4. Viver esta “medida alta da vida cristã ordinária” (João Paulo II, Carta ap. Novo millennio ineunte, 31) significa, por vezes, ir contra a corrente e implica encontrar também obstáculos, fora e dentro de nós. O próprio Jesus nos adverte: muitas vezes a boa semente da Palavra de Deus é roubada pelo Maligno, bloqueada pelas tribulações, sufocada por preocupações e seduções mundanas (cf. Mt 13, 19-22). Todas estas dificuldades poder-nos-iam desanimar, fazendo-nos optar por caminhos aparentemente mais cómodos. Mas a verdadeira alegria dos chamados consiste em crer e experimentar que o Senhor é fiel e, com Ele, podemos caminhar, ser discípulos e testemunhas do amor de Deus, abrir o coração a grandes ideais, a coisas grandes. “Nós, cristãos, não somos escolhidos pelo Senhor para coisas pequenas; ide sempre mais além, rumo às coisas grandes. Jogai a vida por grandes ideais!” (Homilia na Missa para os crismandos, 28 de Abril de 2013).

Disponhamos, pois, o nosso coração para que seja “boa terra” a fim de ouvir, acolher e viver a Palavra e, assim, dar fruto. Quanto mais soubermos unir-nos a Jesus pela oração, a Sagrada Escritura, a Eucaristia, os Sacramentos celebrados e vividos na Igreja, pela fraternidade vivida, tanto mais há de crescer em nós a alegria de colaborar com Deus no serviço do Reino de misericórdia e verdade, de justiça e paz. E a colheita será grande, proporcional à graça que tivermos sabido, com docilidade, acolher em nós.

(Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial de Oração pelas Vocações)



Realização: Comunidade Missionária de Villaregia - www.cmv.it



